

EDITORIAL OUTUBRO ROSA

V.1, N. 03 2017

Neste mês de outubro de 2017, apresentamos ao leitor nosso número dedicado especialmente aos vários aspectos da saúde da mulher, em menção ao *Outubro Rosa*. A partir dos anos 1990, a Fundação Susan G. Komen for the Cure oficializou a primeira corrida pela luta da mulher contra o câncer de mama. Este movimento tem tido o apoio de diversos artistas, empresas e entidades voltadas para a saúde da mulher.

Neste número especial outubro Rosa, selecionamos oito artigos preocupados em fazer uma reflexão sobre a saúde da mulher, bem como a sua atuação enquanto profissional na área da saúde.

No primeiro artigo, o estudo investigou os principais elementos restritivos às práticas de promoção de saúde de fisioterapeutas atuantes na Atenção Primária de sete municípios da Região Metropolitana de Salvador-Ba. O trabalho revelou que importantes fatores como a oferta insuficiente de recursos materiais e problemas comunicacionais com as equipes restringem a promoção da saúde.

O segundo artigo, verificou variáveis que impactam na ausência de pré-natal, por meio de um estudo ecológico, analítico e retrospectivo, composto por todos os municípios do Estado de São Paulo, no período de 1998 a 2008. Discute portanto, uma série de intervenções baseadas em evidências que podem reduzir a mortalidade infantil, dentre elas o cuidado durante a gestação.

O terceiro artigo, analisa a representação da mulher mastectomizada sobre o seu corpo “alterado”, como ocorre o processo de aceitação do câncer de mama e conseqüentemente, a mastectomia. O estudo foi realizado com vinte mulheres que passaram pelo procedimento e como elas descrevem o processo.

No quarto artigo, qual a compreensão que se tem acerca dos aspectos relacionados à preferência pela via de parto de gestantes residentes no município de Rondonópolis-MT. Observou-se a importância de uma assistência profissional qualificada no pré-natal a fim de atenuar a alta incidência de cesarianas desnecessárias e proporcionar às mulheres uma escolha consciente.

Já o quinto artigo, procurou entender o conhecimento de pais e ou responsáveis de meninas adolescentes acerca do HPV e da vacina que busca sua prevenção na cidade de Petrolina-PE. Os resultados demonstraram o baixo interesse dos pais em tratar do assunto com as meninas, resultado esse que surpreende em dias atuais.

O sexto artigo, preocupa-se em investigar as práticas dos enfermeiros acerca da educação em saúde voltadas para o câncer de colo uterino. Os resultados do artigo revelaram que a educação em saúde

para mulher ao realizar o exame preventivo de câncer do colo uterino é uma realidade presente no seu cotidiano. No entanto, no âmbito dos serviços de saúde revela-se uma percepção de educação em saúde tradicional, com ações pontuais, voltadas para doenças, realidade que pode implicar no planejamento dessas ações e implementação.

O sétimo artigo, nosso selecionado da língua inglesa, analisa a violência vivida por mulheres brasileiras em Portugal. Trata de amplo estudo que detectou violência psicológica é mais presente no cotidiano e que a família e os amigos surgem como o principal suporte buscado por essas mulheres violentadas.

Por fim, o oitavo artigo busca na literatura os aspectos gerais abordados acerca da saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas. Os resultados analisados destacam que este assunto mantém-se como um tabu, cabendo aos profissionais de saúde a necessidade de discutir tal tema no contexto das avaliações de saúde entre os idosos.

No conjunto das publicações de 2017, ampliamos nossa equipe de auxiliares para dar continuidade a este projeto. Claramente, há sempre espaço para melhorias, razão pela qual, sugestões dos leitores continuarão sempre bem-vindas.

Desejamos que todos façam uma ótima leitura e que possamos contar com a vossa colaboração e parceria em 2018.

Andréa de Oliveira Gonçalves
Editora

CENAS DE UMA PENA

Eveline R. Moura

Bolsista de Apoio Técnico CNPq, Psicóloga.

Elioenai Dornelles Alves (*in memoriam*)

Professor Livre Docente, Adjunto, Enfermagem UNB, Pesquisador do CNPq.

Luiza Aparecida Teixeira Costa

Professora Mestre, Assistente Enfermagem UNB.

Quando eu crescer quero ser ator
Para entender como atos viram
Fatos.
E a vida faz retorcer para a
Pessoa amadurecer.

Em um dia, estava livre
No outro, estava triste
Em um dia, o meu lema era agir
No outro, me levaram a refletir
Em um dia, fiz sofrer
Para que eu pudesse crescer.

Repito: Quando eu crescer quero
Ser ator
E poder atuar em duas cenas, do
Sol ao luar.

Por um ato
Paguei o pato
Fui para dentro de um quarto

Me levaram sem eu querer
Para fazer um trabalho sem prazer
Preencher ficha
Encher linguiça
Tanta iça, deu até preguiça

Terças e quintas eu estava lá
Involuntário, mas responder
As regras daquele lugar.

Terça estive a escrever
Para o meu tempo preencher
Quinta surge um bate-papo
Que me fez perceber
Que a vida é prá viver

Quando eu crescer quero ser ator
Morrer e reviver
Gravar e rever
Cenas que a vida é prá viver

Até então não entendendo nada
Por isso me perguntava
Por que estar ali?
Por que não estar a me divertir?
Enquanto outros jovens
As terças e quintas estavam a curtir
Tantos dias se passaram
Os trabalhos aumentaram
As conversas se tornaram,
Preparada para reflexão.

Ser ator, eis a questão!

Será que esta é a solução
Para viver com emoção?

Falou-se de saúde e doenças
Comentou-se sobre as crenças
Que o homem
Carrega de nascença.

Falou-se da família
Muitas que formam uma ilha
Sem comunicação
Falta papo, falta abraço
Daquele pai de aço.

Quando eu crescer quero ser ator
E poder um filho ter
Com tempo
Pro limite colocar
Pro convívio eu formar
Mas prum caminho eu lhe dar
Para ele se tornar
Não um gigante
E sim, uma pessoa grande.

Foi no quarto
Que eu aprendi
Que o futuro mora ali
E se hoje eu não pensar
Lá na frente eu vou errar.

Quando eu crescer
Já não sei se é ator
Que eu quero ser...

Posso ser advogado
E atuar com a lei
Posso ser um motorista
E dirigir sob a lei
Posso ser um deputado
Criar e retirar lei
Posso ser um cidadão
E conviver com a lei
Só não posso ser um rei
E querer ser a própria lei
Projetos, projetos...
Hoje só sei que a pena
Chega ao fim
Que pena!

Pena que acabou
Pela que começou
Pena que não pude refletir
Antes de estar aqui.

Pena que eu trouxe muita
Confusão
Na família, na escola,
Colocou-me pontos de
Interrogação.

Pena que corri risco
Risco que corri para esta pena

Quando eu crescer
Quero mesmo é ser veterinário
Para cuidar do canário
E entender um pouco mais de
Pena.

Até então
Só sei que pena
Serve para lembrar
Que o ser humano
Só pode voar
Até encontrar
O outro limiar.

Regras estão no ar
E nesse espaço
Vivo eu
Vive o Tadeu
A dividir e atuar
Neste mesmo cenário singular.

Hoje posso entender
Que quando crescer
Não preciso ser ator,
Pois para interpretar
Tenho um palco grande e alto
A vida
Onde vivo a atuar.

¹ Publicado os originais no Caderno de Educação e Enfermagem, organizado pela Dra. Maria Celia De Santi, UNIFESP em um parceria com o Nesprom – CEAM – UNB, coordenado pelo Dr. Elioenaí Alves. Revista não indexada, fins didáticos. Caderno número 02, maio de 1998.